CORREIO ECONÔMICO

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

Sistema reúne cerca de 170 milhões de clientes, segundo o BC

Pix ultrapassa 1 bilhão de chaves cadastradas no Brasil

O número de chaves Pix cadastradas no Brasil ultrapassou a marca de 1 bilhão em setembro, segundo dados do Banco Central (BC). Ao todo, o sistema contabilizava 1,008 bilhão de registros no dia 30, ante 998 milhões em agosto. O total representa um crescimento de aproximadamente 80 milhões de chaves desde o fim de 2025, quando havia 920 milhões.
O número de chaves, porém, não corresponde à quantidade de usuários do sistema. Como uma mesma pessoa pode cadastrar mais de uma chave, o Pix reúne cerca de 170 milhões de clientes, entre pessoas físicas e jurídicas. Isso significa uma média próxima de seis chaves por cliente, considerando os números aproximados.
Do total de registros, 956,7 milhões estavam vinculados a pessoas físicas e 51,2 milhões a empresas, conforme os dados do Banco Central.

Bets: mais de R$ 1 bilhão foram devolvidos

Mais de R$ 1 bilhão em saldos de apostadores de bets foram devolvidos aos usuários. Com isso, o saldo atual, que ainda precisa ser transferido após a proibição das apostas online, caiu de R$ 1,2 bilhão para R$ 159 milhões, segundo dados enviados pelas empresas ao governo federal. Os recursos deverão ser devolvidos pelos bancos até 14 de outubro. Os R$ 159 milhões restantes pertencem a apostadores que não retiraram os valores até o fim do prazo para saque voluntário, encerrado em 5 de outubro.

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Até 14 de outubro, empresas precisam reembolsar R$ 159 mi

Dólar cai a R$ 4,98 e acumula perda de 4,44%

O dólar fechou em queda nesta sexta-feira (9), abaixo de R$ 5 pela segunda sessão consecutiva, enquanto a Bolsa brasileira renovou recordes históricos.
A moeda estadunidense recuou cerca de 0,8% no dia e acumulou baixa de mais de 4% na semana pós-primeiro turno. A bolsa avançou aproximadamente 1,4% no pregão e encerrou acima dos 209 mil pontos. No mercado internacional, o petróleo Brent subiu e permaneceu acima de US$ 100 por barril.

No ano, a queda chega a 9,18%

O dólar comercial à vista encerrou a sessão desta sexta-feira em queda de 0,78%, cotado a R$ 4,985. Por volta das 13h, a moeda chegou à mínima de R$ 4,977. Na primeira semana após o primeiro turno das eleições, a divisa acumulou desvalorização de 4,44% frente ao real. No ano, a queda chega a 9,18%. O movimento ocorreu em meio à valorização de moedas de países emergentes.

Tributos da gasolina I

A equipe econômica anunciou na sexta (9) que vai ampliar a desoneração de tributos sobre a gasolina e aumentar os subsídios ao etanol e ao diesel importado. As medidas ocorrem a 16 dias do segundo turno das eleições e envolvem custos estimados em R$ 5,2 bi. A redução tributária sobre a gasolina passa de R$ 0,63 para R$ 0,89 por litro

Tributos da gasolina II

A medida vale por 30 dias, com possibilidade de revisão ou prorrogação. Além da gasolina, o pacote contempla a manutenção de benefícios ao etanol hidratado e o reforço da subvenção ao diesel importado. O impacto estimado para gasolina e etanol é de R$ 3,6 bi em 2026. Já o reforço da subvenção ao diesel importado custará cerca de R$ 1,6 bi.

INPC acumula 4,29% I

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) fechou o mês de setembro em 0,82%. Com isso, o acumulado de 12 meses chega a 4,29%. Em agosto, a inflação de um ano estava em 3,98%.
Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

INPC acumula 4,29% II

O grupo dos produtos alimentícios subiu 0,80%, e o dos não alimentícios, 0,83%. O INPC influencia diretamente a vida dos brasileiros, pois o acumulado móvel de 12 meses costuma ser utilizado como referência de cálculo para reajuste de salários de diversas categorias. O salário mínimo, por exemplo, leva o dado de novembro em seu cálculo.

Inflação oficial

A inflação oficial de setembro, apurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o mês de setembro em 0,82%. É o maior patamar desde março de 2026 (0,88%). O resultado no mês passado foi pressionado pelo fim do Bônus de Itaipu, um desconto que os consumidores receberam na cota de luz de agosto.

Crédito extraordinário

O governo federal abriu crédito extraordinário de R$ 7,52 bilhões em favor do Ministério de Minas e Energia para financiar programas de subsídio à produção e à importação de combustíveis. De acordo com a Medida Provisória nº 1.395, publicada na sexta-feira (9), do total liberado, R$ 6,17 bilhões serão destinados ao diesel de uso rodoviário.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Os dados constam do painel de Registro de Operações de Consumo

Reforma Tributária: 86% das notas fiscais destacam a CBS

67% dos estabelecimentos obrigados informam tributo, diz Receita

Da **Redação**

Cerca de 86% das notas fiscais emitidas por empresas obrigadas pela Reforma Tributária a destacar a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) cumpriram essa determinação nos últimos 30 dias, informou nesta sexta-feira (9) a Receita Federal.

Segundo o levantamento, foram emitidos no período 3,7 bilhões de notas com a informação do tributo, enquanto 600 milhões não traziam essa especificação.

Na prática, isso significa que quase nove em cada dez notas fiscais desse grupo estão sendo preenchidas com o destaque da nova contribuição, criada pela reforma para substituir impostos anteriores. Os dados constam do painel de Registro de Operações de Consumo (ROC) da Receita Federal. A atualização, publicada em 8 de outubro de 2026, considera documentos emitidos até as 23h59 de 7 de outubro.

O painel público permite acompanhar a evolução dos destaques da CBS e observar como os contribuintes estão avançando na adaptação ao novo sistema tributário.

DOIS TERÇOS JÁ SE ADAPTARAM

O levantamento também mostra o avanço da adequação entre os estabelecimentos emissores. No período analisado, 1.275.356 de empresas obrigadas emitiram documentos fiscais.

DESSE TOTAL:

489.326 estabelecimentos destacaram a CBS em todas as notas emitidas;

365.826 estabelecimentos informaram o tributo em parte das notas;

855.152 estabelecimentos, ou cerca de 67% do total, já destacaram a CBS em todas ou em parte dos documentos.

O indicador considera tanto quem já incorporou o destaque em todas as emissões quanto quem ainda está em processo de adaptação.

As empresas optantes pelo Simples Nacional não são obrigadas a destacar a CBS em 2026 e, por isso, não entram nesse cálculo.

TRANSPORTE E VAREJO LIDERAM

O nível de adequação varia conforme o tipo de documento fiscal. Os dados da Receita Federal mostram que os setores de transporte, comunicação e varejo apresentam percentuais distintos de emissores que já informam a CBS.